

ESTUDO DOS DERIVADOS SEMISSINTÉTICOS SM-2 E SM-3. AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO PELA VIA OPIÓIDE EM SEUS MECANISMOS DE AÇÃO EM MODELO DE DOR INFLAMATÓRIA NA ATM DE RATOS

Mariana Mota Dias, Mykelly Gomes Alves, Sarah Rodrigues Basílio, Hellíada Vasconcelos Chaves, Vicente de Paulo Teixeira Pinto

A dor na articulação temporomandibular (ATM) ainda carece de estudos sobre sua fisiopatologia e terapêuticas. Tratando-se deste assunto, plantas medicinais e seus derivados vêm sendo empregados há séculos no tratamento de doenças inflamatórias e crônicas sendo uma possibilidade de terapêutica para as dores orofaciais. Stemodia maritima Linn (Sm) é uma planta utilizada por populações locais, principalmente no nordeste brasileiro, para tratar algumas doenças de origem inflamatória, entre outras, e desde então vem se destacando pelo seu potencial fitoterápico. O estudo teve como objetivo avaliar se o SM-2 e SM-3 teriam seus mecanismos de ação estabelecidos pela via opioide. Para tanto, ratos Wistar machos com peso variando entre 160-220g (n=5 por grupo) receberam por via intra-tecal o antagonista opioide naloxona. Após 15 min, receberam SM-2 ou SM-3 na dose de 10 µg/Kg (v.o), 60 min antes da injeção (i.art.) de formalina (1.5%, 50 µL) na ATM esquerda, seguindo-se de análises comportamentais nociceptivas quantificadas por 45 min. Após análise comportamental, os animais foram eutanasiados. Os resultados foram expressos como média ± erro padrão da média (EPM). Os resultados mostraram que a resposta nociceptiva tanto SM-2 quanto SM-3 não foi alterada na presença na naloxona. Sugere-se, portanto, que os compostos exercem seus efeitos antinociceptivos e anti-inflamatórios independente da via opioide.

Palavras-chave: Stemodia. Dor. Opióide. Antinociceptivo.